Manifesto de Reforma Espiritual: Da Igreja do Poder à Igreja da Verdade

Publicado em 2025-05-13 20:04:32

"Das ruínas do poder, nascerá a luz da verdade."

A Igreja Católica carrega dois milénios de história. Fez o bem, sem dúvida. Mas também foi cúmplice de horrores: Inquisição, cruzadas, silêncios em ditaduras, abusos sexuais sistematicamente encobertos. O Papa Francisco ousou o impensável: erguer o véu do silêncio, enfrentar o monstro do clericalismo e pedir perdão em nome de uma instituição que se quis santa, mas foi também profundamente humana — e por vezes desumana.

Por isso, urge um novo caminho. Um que não seja mera reforma litúrgica ou cosmética cerimonial, mas sim uma **Reforma Espiritual profunda**.

1. Verdade sobre o passado
Não há fé sem memória. A Igreja precisa reconhecer — sem desculpas nem eufemismos — os crimes cometidos em seu nome. A justiça não se constrói com silêncio cúmplice.

2. A fé não é monopólio clerical
Abrir espaços reais às mulheres, aos leigos, aos crentes incómodos. Destronar o clericalismo. A Igreja não é um castelo, é uma tenda.

3. A Igreja dos esquecidos
Que venda o ouro dos altares para alimentar os que têm fome. Que acolha os divorciados, os homossexuais, os ateus com alma. Que pregue mais com o gesto do que com a moral.

4. Razão e fé de mãos dadas
A espiritualidade não é inimiga da ciência. Que a Igreja dialogue com a física, a filosofia, a arte — e reconheça que o Espírito também habita os que não ajoelham.

5. Mistério, silêncio e liberdade
Menos dogma, mais espanto. Menos catecismo, mais compaixão. Que o novo templo seja o coração humano livre — não os palácios de Roma.

Conclusão:
Que a Igreja deixe de ser guardiã da culpa, para se tornar **semeadora de esperança**. Que os seus líderes desçam do trono e caminhem ao lado dos pobres, dos inquietos, dos sedentos de sentido. Só então poderá dizer, sem cinismo: “Somos a luz do mundo.”

Por Augustus Veritas Lumen in May2025

Visita a Biblioteca de Fragmentos